

## PRODUÇÃO ACADÊMICA EM AVENTURA: ANÁLISE DOS ANAIS DO CBAA E CIAA

Dimitri Wuo Pereira<sup>1, X</sup>, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>ABEE e LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU, Rua Ernestina de Castro Marcondes, 263, casa 145, Jundiaí-SP, CEP 13214554, Brasil; <sup>2</sup>LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU e LAGEL-Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer/GESPORTE/UnB, Rua Cabo João Teruel Fregoni, 248, apto 71, Ponte Grande, Guarulhos-SP, CEP 07032-000, Brasil; Autor de correspondência: <sup>X</sup>dimitriwuo141@gmail.com)

### RESUMO

Este estudo, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo, reconhecer a produção acadêmica realizada no CBAA/CIAA, discriminando os diferentes temas que vêm sendo publicado sobre Aventura e que suscitam o debate científico, para assim, gerar uma reflexão a respeito da importância do evento no cenário nacional. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória nos anais do CBAA/CIAA, desde 1996 até 2021, compreendendo as edições I até XI. Os resultados indicaram o maior número de resumos publicados em comparação ao número de trabalhos na íntegra e a temática ligada à Aventura e Educação foi a mais incidente entre as publicações.

**Palavras-chave:** Aventura; Produção acadêmica; Congresso.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2021), até o ano de 2020, o Brasil apresentava crescente aumento em relação ao número de publicações científicas, chegando a ocupar a 13ª posição na produção global de artigos científicos indexados na base *Web of Science (WoS)*. Recentemente, o relatório da editora científica *Elsevier* apontou um crescimento de 6,1% na produção científica mundial, entre 2021 e 2022, porém, 23 países registraram queda na quantidade de artigos publicados, incluindo o Brasil, com um decréscimo de 7,4% das publicações científicas (QUEIROZ, 2023). Mesmo com este declínio, o Brasil atualmente está no 14º lugar no *ranking* mundial de publicações de artigos científicos, e, entre 2018 e 2022, a maioria dos artigos científicos publicados foi da área de Ciências da Natureza, Ciências Médicas, Engenharias e Tecnologias (QUEIROZ, 2023).

Esta queda, no Brasil, pode ser resultado de inúmeros fatores, incluindo o baixo investimento em pesquisas nos últimos anos, a diminuição das bolsas de estudos, a falta de manutenção dos cursos de Pós-Graduação e a pandemia da COVID-19. A integração de ações como, o acesso à informação gratuita aos periódicos e bases de dados científicas via internet, o aumento no número de periódicos científicos de diversas áreas e sua periodicidade, o fortalecimento dos cursos de Pós-Graduação, a ampliação de bolsas de estudos de diferentes agências de fomento, entre outros fatores, são alguns exemplos que podem favorecer a ampliação da produção científica.

Mesmo as revistas científicas sendo as favoritas quanto à escolha dos autores para disseminação de suas pesquisas, outros meios, como as publicações em anais de eventos científicos podem representar um importante veículo de divulgação dessas produções. Portanto, investimentos em Congressos, Simpósios, Colóquios, Encontros, de caráter científico, também podem contribuir para a ampliação desses números, e, consequentemente, para o desenvolvimento científico de um país.

Em se tratando da temática Aventura, esta vem sendo amplamente discutida nos últimos anos, apresentando diferentes vertentes, principalmente quando o assunto envolve os aspectos conceituais. Além disso, por ser um campo complexo, a compreensão deste fenômeno requer a ampliação dos debates, principalmente no campo científico sobre variados temas que envolvem essas práticas, instigando a realização do presente estudo.

Figueiredo (2023) apontou recentemente em sua pesquisa, o notável crescimento da produção científica sobre Aventura, por meio da ampliação dos grupos de pesquisas, periódicos, congressos e livros que discutem, refletem e disseminam conteúdos sobre esta temática. No Brasil, ainda não existe um periódico científico específico sobre Atividades de Aventura e grande parte dos artigos nacionais são publicados em revistas de diferentes áreas do conhecimento, o que dificulta o levantamento de informações para que assim, as discussões deste âmbito possam evoluir.

Para Figueiredo (2023), os eventos, as trocas em coletivos e as publicações foram fundamentais para fortalecer a área nestes últimos anos. Neste sentido, os anais do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e do Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA) podem representar um importante polo de informações sobre Atividades de Aventura, por meio da publicação de resumos e artigos científicos sobre a temática e, desse modo, objeto de investigação escolhido para a realização desta pesquisa.

O CBAA teve sua primeira edição em 2006, na cidade de Balneário Camboriú- SC, e desde então, percorreu diversas cidades do país, chegando em sua 13ª edição, na cidade de Petrópolis – RJ. Em 2012, o evento passou a ser realizado concomitantemente com CIAA. Atualmente, o CBAA/CIAA é o principal evento do país, em termos acadêmicos, quando se trata do tema da Aventura.

Muitos pesquisadores participam do congresso, com maior presença da área da Educação Física, pois foi o Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), do Departamento de Educação Física, da UNESP de Rio Claro/SP, que criou o evento, para promover a discussão e o debate científico das Atividades de Aventura no campo do Lazer. Todavia, a interdisciplinaridade é constante no CBAA/CIAA, com pesquisas dos campos do Turismo, Pedagogia, Biologia, História, Geografia, Comunicação, Tecnologia, Sociologia, entre outras.

O objetivo geral deste estudo é reconhecer a produção acadêmica realizada no CBAA/CIAA, discriminando os diferentes temas que vêm sendo publicados sobre Aventura e que suscitam o debate científico, para assim, gerar uma reflexão a respeito da importância do evento no cenário nacional.

## **METODOLOGIA**

Este estudo, de natureza qualitativa-quantitativa, foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória no site oficial do XIII CBAA e VII CIAA ([www.cbaa-ciaa.com.br](http://www.cbaa-ciaa.com.br)), no intuito de fazer um levantamento dos anais do CBAA/CIAA, desde 1996 até 2021, compreendendo as edições I até XI. A amostra intencional decorre da importância do evento para a difusão do conhecimento sobre Aventura no Brasil, além de possibilitar, após uma revisão, a identificação dos principais temas que vêm sendo publicados neste evento. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir o aprofundamento de discussões envolvendo a temática estudada, suas características e significados e quantitativa, por permitir conhecer e organizar as áreas temáticas de pesquisa existentes neste evento.

De posse dos anais, foi realizada uma primeira leitura, no qual permitiu identificar temas correlatos que foram utilizados nas publicações para agrupar as diversas pesquisas em grupos de interesse. Observou-se que no decorrer dos anos, os eventos passaram a incentivar a publicação de trabalhos por áreas temáticas, para melhor organizar sua difusão.

Neste processo envolvendo a leitura dos anais, os trabalhos foram separados por temas, sendo analisados os objetivos, os métodos de pesquisa e os resultados obtidos, para a classificação dos trabalhos nos grupos. Assim, foi possível classificar os trabalhos por temas nos grupos de artigos completos e resumos.

Sendo assim, foi possível apresentar as pesquisas nas seguintes temáticas: Aventura e Educação Física Escolar; Aventura e Educação; Meio Ambiente e Aventura; Aventura e Lazer; Aventura e Turismo; Aspectos Psicossociais na Aventura; História, Filosofia e Conceituação da Aventura; Gênero e Aventura; Idoso e Aventura, Aventura para Pessoa com Deficiência (PCD); Gestão e Política Pública na Aventura; Aventura e Tecnologia; Aspectos Biodinâmicos e Saúde na Aventura; Competição na Aventura e Produção Científica na Aventura.

Como critérios de inclusão para análise e discussão foram selecionados os artigos completos, resumos expandidos e resumos simples. Todavia, a partir da leitura dos textos foram criados dois grupos de trabalhos, sendo, G1 - artigos completos: trabalhos com introdução, metodologia, resultados, conclusão e referencial bibliográfico que se aproximam de artigos publicados em periódicos científicos e G2 - resumos: trabalhos que não possuíam todas as partes de um artigo, como introdução, metodologia, resultados de pesquisa, conclusão e referencial bibliográfico. Os trabalhos apresentados como resumos expandidos que não continham todos esses critérios foram elencados como resumos, pois lhes faltavam dois ou mais itens ligados à pesquisa no texto.

Entre os critérios de exclusão, trabalhos que não se relacionaram com o tema do congresso, Aventura, e, portanto, não participaram da fase de análise. Como exemplo, alguns temas abordados nos trabalhos excluídos estão: Dança, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Fisiologia com Ratos *Wistar*, entre outros. O Quadro 1. indica o total dos trabalhos analisados, sendo divididos em: número de trabalhos apresentados no CBAA/CIAA, número de trabalhos excluídos da amostra e número de trabalhos incluídos na amostra.

**Quadro 1** - Total de trabalhos analisados.

Número de trabalhos apresentados no CBAA/CIAA	837
Trabalhos excluídos da amostra	19
Trabalhos incluídos na amostra	818

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados foram analisados descritivamente por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), sendo divididos em eixos temáticos, *a posteriori*: 1) Caracterização da amostra e 2) Temas. A descrição dos dados e sua análise crítica foi feita para compreender e refletir sobre o modo como o CBAA/CIAA está promovendo a difusão da pesquisa em Aventura no país.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eixo temático 1) Caracterização da amostra, apresenta a ordenação do conteúdo analisado dos anais em: artigos completos e resumos. O Grupo 1 (G1) contou com 342 trabalhos na íntegra, enquanto o Grupo 2 (G2) obteve 476 resumos. A maior incidência de resumos pode ter ocorrido, porque nos primeiros anos do evento, de 2006 a 2009, só existiam apresentações de resumos no congresso. Na edição do ano de 2016 também só ocorreram apresentações de resumos científicos. Vale ressaltar que cada organizador, de cada edição do

congresso, é quem fica responsável pela escolha do formato das apresentações científicas e, consequentemente, escolhe o número limite de trabalhos a serem aceitos, para cada formato.

As apresentações nos congressos científicos geralmente são realizadas nos formatos pôster ou comunicação oral. O participante do congresso que opta pelo pôster, apresenta, na maioria das vezes, um resumo do seu trabalho, enquanto, na comunicação oral, um trabalho mais elaborado, um artigo completo. Desta forma, dependendo do evento, das condições para a realização dessas apresentações, do local, do espaço físico para tal, do horário disponível dentro de uma programação, dos objetivos do congresso, entre outros fatores, o organizador poderá limitar o número de cada categoria de apresentação, acarretando na variação destes números entre os formatos disponibilizados.

No CBAA, a partir de 2010 iniciaram-se as apresentações de trabalhos completos. Ressalta-se que em 2006, no primeiro evento, houve um único trabalho completo apresentado, na forma de convite aos autores. Nos anos de 2021 e 2022, não foram aceitos resumos simples e mesmo assim, o número total de resumos publicados nos anais ainda foi maior do que de trabalhos completos. Então, 58,2% do total dos trabalhos são resumos, ante 41,8% de artigos completos. Esses dados nos levam a pensar no CBAA como um evento de iniciação científica, permitindo que muitos graduandos apresentem seus primeiros trabalhos acadêmicos, que muitos pesquisadores enviem resumos de dissertações e teses que ainda não foram concluídas e que a área da Aventura ainda está em fase de afirmação no meio acadêmico, com sua produção crescendo, porém ainda em fase de construção de um corpo de conhecimentos, que seja respeitado na ciência.

Além da temática da Aventura ser um campo científico novo no Brasil, e, ainda em expansão, pressupõe-se que os congressos tendem a ampliar o número de aceite de resumos, pelo fato da modalidade pôster não necessitar de salas equipadas com computadores e projetores de slides, tornando mais acessível as apresentações. Neste caso, basta ter um pátio amplo para a fixação dos posters, podendo, inclusive, ser realizado no mesmo espaço do *coffee-break*. Outro aspecto que favorece um número maior de resumos é que a pesquisa não precisa ter sido concluída para a apresentação de resultados parciais ou da revisão de literatura que precede a pesquisa em si.

O Quadro 2, apresenta a quantificação do G1 e G2, divididos por temas. Estes resultados favoreceram a discussão do eixo 2) Temas, a seguir.

**Quadro 2 - Quantificação dos trabalhos por temas.**

Temáticas	G1	G2	Total
	Artigos Completos	Resumos	
Aventura e Educação Física Escolar	72	68	140
Aspectos Psicossociais na Aventura	58	77	135
Aventura e Educação	46	71	117
Meio Ambiente e Aventura	20	47	67
Aspectos Biodinâmicos e Saúde na Aventura	21	31	52
Aventura e Lazer	21	25	46

Produção Científica na Aventura	23	23	46
Gestão e Política Pública na Aventura	14	30	44
Aventura e Turismo	22	20	42
História, Filosofia e Conceituação da Aventura	11	21	32
Competição na Aventura	3	25	28
PCD e Aventura	11	15	26
Gênero e Aventura	11	5	16
Aventura e Tecnologia	9	7	16
Idoso e Aventura	0	11	11
Total	342	476	818

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir do Quadro2, é possível observar o grande número de publicações voltadas à Educação, com 140 trabalhos relacionados à Educação Física Escolar e 117 voltados à Educação de modo geral, à Educação Ambiental e a Formação de professores, que foram os subtemas encontrados após a leitura dos objetivos e resultados dessas pesquisas. Representando 31,4% do total dos trabalhos, ou seja, quase 1/3 das pesquisas apresentadas ocupam-se de temas ligados à Aventura e Educação.

São inúmeros os aspectos que podem ter contribuído para este número expressivo de trabalhos publicados nos anais, envolvendo a temática Aventura e Educação, entre eles, o tema da edição de 2022, ocorrida em Maringá-PR, “A aventura de ensinar Aventura”, que pode ter influenciado alguns autores a submeterem trabalhos com a mesma temática do evento. Mas, pensando nas discussões e publicações fora dos anais do CBAA/CIAA, ao realizar um breve levantamento das revisões sistemáticas sobre Aventura publicadas no Brasil, a maioria versa sobre Aventura e Educação (SIMÕES NETO; ALVES, 2018; ROSA et al., 2019; SILVA; LIMA; VILANOVA-CAMPELO, 2022; ANTUNES, CAVASINI; FRANKEN, 2022; FRANÇA et al., 2023).

As publicações de livros a respeito do tema Aventura e Educação, também podem ter contribuído para essa disseminação. Entre os livros no cenário nacional, existe uma grande incidência de publicações com esta temática (PEREIRA; ARMBRUST, 2010; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; SILVA; MALDONADO; OLIVEIRA, 2016; MOURA et al., 2018; PEREIRA, 2019; PORTELA, 2020; SCOPEL et al., 2020; SILVA JUNIOR; OLIVEIRA; AGAPTO, 2020; FINARDI; ULASOWICS, 2022; CÂNDIDO et al., 2023). Então, essa recorrência pode ter uma relação direta com o que vem sendo discutido no âmbito acadêmico como um todo.

Por fim, a promulgação da Base Nacional Comum Curricular, em 2018, aumentou ainda mais o interesse pelo estudo, reflexão e pesquisa a respeito do tema, porque a obrigatoriedade do ensino das Práticas Corporais de Aventura na escola, passaram a favorecer as discussões sobre os diversos aspectos que relacionam a aventura na escola (SEVERINO; PEREIRA; SANTOS, 2016; FRANCO; TAHARA; DARIDO, 2018).

O segundo tema mais frequente entre os trabalhos apresentados no CBAA/CIAA envolve os Aspectos Psicossociais na Aventura, da área da Sociologia, Psicologia e



Antropologia, com um total de 135 trabalhos, 16,5%. Na literatura nacional, entre 2000 e 2015 foram publicadas muitas pesquisas envolvendo os temas: risco, emoções, superação, motivação, satisfação, autossatisfação, prazer, excitação, entre outros, que podem ter inspirado as publicações nos anais do CBAA/CIAA (LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008; MARINHO, 2008; SCHWARTZ, 2002; SILVA; FREITAS, 2010; SILVA et al., 2010; SPINK, 2012). Seguindo caminho nas Ciências Sociais, já no segmento antropológico merece destaque a dissertação de Bandeira (2012), que apresentou um estudo etnográfico abrangente sobre aventura, suscitando novas publicações no mesmo sentido.

Os temas ligados ao Lazer, ao Turismo e ao Meio Ambiente em sua interface com a Aventura, quando somados representam 18,9% do total de pesquisas. Esses trabalhos costumam gerar estudos interdisciplinares, conectando as áreas da Educação Física, do Turismo, da Geografia, da História, da Biologia, da Ecologia, da Sociologia, entre outras, demonstrando que a Aventura se conecta fortemente com a complexidade que a ciência exige, evitando as amarras e fragmentações do positivismo (MORIN, 2014). Além disso, outros trabalhos versam sobre Aventura e Educação Ambiental (FIGUEIREDO, 2012; FIGUEIREDO; SCHWARTZ, 2013) e a relação Turismo e Natureza, presente também no estudo de revisão sistemática de Chagas et al. (2022).

O campo da Gestão e das Políticas Públicas relacionado ao tema da Aventura esteve presente em praticamente todas as edições do CBAA, com 33% de trabalhos completos e 67% de resumos. No Brasil, este tema ainda está em expansão, mesmo com a tese de doutorado de Bandeira (2016) sendo a percussora neste assunto, já defendida há oito anos, ainda merece destaque, para que assim, novas investigações e reflexões no futuro possam se efetivar e concretizar em ações efetivas para a população. O alto número de resumos encontrados nos anais em comparação com o número de artigos completos reflete um pouco desta realidade, pois indica menor profundidade nas discussões envolvendo este tema, deixando um amplo espectro de investigações a serem concluídas e que podem melhorar a compreensão nos modos de agir, quer seja em espaços públicos ou privados. Uma das ações envolvendo gestão na Aventura que ocorre nos eventos é a mesa redonda “Casos de Sucesso” em que empresas do ramo da aventura, apresentam suas histórias de sucesso, permitindo reflexões e debates envolventes sobre como se dá na prática o trabalho com aventura em atividades como cursos, passeios na natureza, construção de parques de aventura, implantação de sistemas de gestão de segurança, entre outras propostas ligadas à gestão. Destaca-se que desde o primeiro evento em 2006, houve um intenso debate com a presença da ABETA (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura), que recém-criada, organiza as empresas e cria normas e processos de gestão no ramo de Aventura na natureza.

A pesquisa constatou que menos de 10% dos trabalhos apresentados estão ligados à área de Saúde e das Competições de Aventura. Uma tese de doutorado que estudou aspectos fisiológicos na prática da escalada em rocha e que repercutiu em alguns trabalhos científicos nesta mesma linha na época, foi a de Pereira (2013). No campo da Educação Física, área em que surgiu o CBAA/CIAA, os aspectos biodinâmicos e competitivos costumam predominar. Mas, na Aventura prevalecem pesquisas em torno de outro modo de pensar o corpo em movimento na Aventura. Neste caso, as práticas corporais não competitivas, com menor preocupação com desempenho, estética e com os marcadores fisiológicos. Isto não significa descuidar da saúde do praticante, mas os olhares das pesquisas não demonstram tanta evidência nas relações do corpo com o ambiente ou com o desempenho físico/fisiológico em si.

No campo das Ciências Sociais surgem os trabalhos com ênfase na História, Filosofia e nos Conceitos ligados ao tema da Aventura, que apesar de representarem apenas 3,9% do total das pesquisas, ajudam a entender como surgiram essas práticas corporais, qual sua relevância para a humanidade e criam um debate intenso sobre a nomenclatura que deve

predominar na linguagem dos profissionais que pretendem atuar na área. Entre as referências da literatura que contribuíram para estas discussões estão, Schwartz (2006), Costa, Marinho e Passos (2007), Dias, Melo e Alves Júnior (2007), Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), Pimentel (2013).

Nota-se que os trabalhos publicados nos anais seguem tendências ligadas aos estudos de seus respectivos grupos de pesquisas, suas linhas, como é o caso do Laboratório dos Estudos do Lazer da UNESP de Rio Claro/SP, que além da sub temática do lazer, também avançou em pesquisas sobre tecnologia, idosos e questões de gênero, que fizeram parte do escopo de pesquisas do grupo, nas últimas décadas (DIAS, 2006; SCHWARTZ et al., 2013; CHAO et al., 2015; SCHWARTZ et al., 2016; DIAS, 2016). Mais recentemente, seguindo pautas de grupos de pesquisa e de interesse de pesquisadores de diversas partes do país, temas como as Atividades de Aventura para PCD (PAULA et al., 2020), Aventura e a mídia televisiva (PORRETTI et al., 2021) entre outros, também passaram a ser discutidos no CBAA/CIAA, demonstrando estar presentes em algumas edições do evento. Esta variedade de temas foi observada na pesquisa de Figueiredo (2023, p.1), no qual, enfatizou sobre o grande emaranhado temático que envolve a Aventura, “[...] conectando práticas corporais e práticas socioambientais às diversas dimensões envolvidas: lazer, esporte, turismo, motricidade humana, superação de limites, risco, segurança e contato com a natureza”.

## CONCLUSÃO

Os resultados, após a revisão dos anais do CBAA/CIAA, indicaram o maior número de resumos publicados em comparação ao número de trabalhos na íntegra e a temática ligada à Aventura e Educação foi a mais incidente entre as publicações. Foi observada uma grande variedade de temáticas envolvendo a Aventura, apresentadas e discutidas no evento, reflexo, muitas vezes do que vem sendo produzido cientificamente, no período que o evento ocorreu. Este dado pode ter relação direta com Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses que foram publicados em cada ano, e, conseqüentemente, os temas mais incidentes, acompanharam estas produções. Outro fato se deve à participação de grupos de pesquisas de diferentes instituições do país, que, de forma contínua, acompanham o evento, em diferentes edições, e publicam temas ligados às suas linhas de pesquisa e/ou projetos de pesquisas já em andamento.

O CBAA/CIAA representa um importante evento científico do campo da Aventura, não somente por disseminar o conhecimento produzido sobre Aventura no país, mas também, por reunir profissionais e praticantes de diferentes modalidades para, juntos, discutir e fomentar ações futuras, pautadas nos diferentes cenários e objetivos, sempre com a intenção de melhorar a oferta destas práticas. O presente estudo reconhece a relevância da produção acadêmica realizada no CBAA/CIAA, por meio de diferentes temas que vêm sendo publicados sobre Aventura e reforça sua importância como evento científico no cenário nacional.

Sugere-se estudos futuros que avancem nesta temática envolvendo a produção científica sobre Aventura no Brasil, para assim, ampliar as discussões da área. Como sugestão para o aprofundamento deste estudo, outras reflexões poderão ser exploradas por meio da revisão dos anais do CBAA/CIAA, tais como, a verificação da incidência dos tipos de pesquisa utilizados, os grupos de pesquisa que mais participaram do evento, as modalidades mais citadas nos trabalhos e a recorrência/aderência de autores nas edições do evento.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.S.; CAVASINI, R; FRANKEN, M. Contribuição dos esportes de aventura nas habilidades motoras em escolares: uma revisão narrativa. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, n.10, p.1-10, 2022.

BANDEIRA, M. M. **No galejo da remada**: estudo etnográfico sobre a noção de aventura em Brotas, SP. 2012. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas para o lazer de aventura**: entre esporte e turismo, fomento e controle do risco, 2016. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade de Campinas, Campinas, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CÂNDIDO, C. M. et al. (org.). **Práticas de aventura e educação**: tecendo significados através das experiências. São Paulo: Supimpa, 2023.

CBAA-CIAA, XIII Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e VII Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA). **Anais**, 2024. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1KQxYZkOTPXbiGCnx25Teg38CrOuW9sC1>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CHAGAS, B. G. F. O.; SANTOS, L.C. B. S.; BARRETO, S. D. B.; SPINOLA, C. A. Turismo de natureza: uma revisão sistemática sobre as normas de segurança adotadas por operadoras internacionais. **SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 35-49, 2022.

CHAO, C. H. N.; FIGUEIREDO, J. P.; DIAS, V. K.; FONSECA, C. B.; OLIVEIRA SOBRINHO, I. I.; TAVARES, G. H.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura na natureza e desenvolvimento do comportamento pró-ambiental: análise comparativa entre idosos e condutores. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.1, p.169-180, 2015.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n.12, S188, 2007.

COSTA, V. Produção brasileira de artigos cresce 32% em 2020 em relação a 2015. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<http://portal.sbpnet.org.br/noticias/producao-brasileira-de-artigos-cresce-32-em-2020-em-relacao-a-2015/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

DIAS, V. K. **A participação de idosos em atividades de aventura na natureza no âmbito do lazer**: valores e significados. 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Análise da usabilidade e atratividade de sites das empresas de atividades de aventura para a promoção da inclusão de idosos**. 2016. 151 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.



DIAS, C. A. G.; MELO, V.; ALVES JÚNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.7, n.3, p.358-367, 2007.

FIGUEIREDO, J. P. **Atitudes de condutores de atividades de aventura e a perspectiva de disseminação da sensibilização ambiental**. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

FIGUEIREDO, J. P.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.19, n.2, p.467-479, 2013.

FIGUEIREDO, L. A. V. A aventura de ensinar e pesquisar a aventura no Brasil: apontamentos históricos e prospecções exploratórias. **Cenas Educacionais**, Caetité, v.6, n.e17044, p.1-38, 2023.

FINARDI, F.; ULASOWICS, C. (Org.). **Aprendendo práticas corporais de aventura na Educação Física: da escola à universidade**. Curitiba: CRV, 2022. (Coleção Educação Física: Formação para o Cotidiano Escolar, v. 48).

FRANÇA, D. L.; ROCHA, A. J. P.; OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G. C. As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física Escolar: uma revisão de escopo. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 33, n.66, p.1-18, 2023.

FRANCO, L. P.; TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 66-76, jan./abr., 2018.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. 22 ed. Maringá: EdUEM, 2014. v.4.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Emoções, aventura e natureza: análise dos relatos verbais de praticantes dos esportes de aventura. **Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.1-19, 2008.

MARINHO, A. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.181-206, 2008.

MOURA, D. L. et al. **Dialogando sobre o ensino da educação física: práticas corporais de aventura na escola**. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção Dialogando sobre o Ensino de Educação Física, v. 4).

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.  
PAULA, G. S.; GODOY, A. W.; PIMENTEL, G. G. A.; CALEGARI, D. R. Revisão sistemática das estratégias metodológicas utilizadas para adaptação da prática de esportes de aventura e da natureza para Pessoas com Deficiência. **Licere - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.23, n.4, p.72-86, 2020.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. (Org.). **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v.12, n.1, p.18-34, 2008.

PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da aventura na escola**: proposições para a Base Nacional Comum Curricular. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

PEREIRA, L. M. **Estados emocionais de estresse e cortisol salivar na escalada em rocha**. 2013. 112 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.35, n3, p.687-700, 2013.

PORRETTI, M. F.; ALMEIDA, H. S.; PAULA, T.; ASSIS, M. R. Esportes de aventura e mídia televisiva: uma revisão integrativa da literatura. **Temática**, João Pessoa, n.8, p.30-46, 2021.

PORTELA, A. **Os esportes de aventura na Educação Física Escolar**: formação e atuação dos professores. Curitiba: CRV, 2020. (Coleção Esportes de Aventura, v. 1).

QUEIROZ, C. Produção científica brasileira cai pela primeira vez desde 1996. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-brasileira-cai-pela-primeira-vez-desde-1996/>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ROSA, H. J. G.; SOUZA, A.C.; SILVA, A. K. S.; FERNANDES, C. T. Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, Florianópolis, v. 8, n. 6, p.1-12, 2019.

SCHWARTZ, G. M. **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

\_\_\_\_\_. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. de M. (Orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002. p. 139-168.

SCHWARTZ, G. M.; FIGUEIREDO, J. P.; PEREIRA, L. M.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, v.9, n.1, p.57-68, 2013.

SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.2, p.156-162, 2016.

SCOPEL, A. J. S. G. et al. **Atividades físicas alternativas**: práticas corporais de aventura. Curitiba: InterSaberes, 2020.



SEVERINO, A. J.; PEREIRA, D. W.; SANTOS, V. S. F. Aventura e educação na Base Nacional Comum. *Eccos*, n. 41, p. 107-125, set./dez. 2016.

SILVA, B. A. T.; MALDONADO, D. T.; OLIVEIRA, L. P. (org.). **Manifestações culturais radicais nas aulas de educação física escolar**. Curitiba: CRV, 2016. (Coleção Educação Física: Formação para o Cotidiano Escolar, v. 15).

SILVA, B. C.; LIMA, G. S. O.; VILANOVA-CAMPELO, R. C. Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar: revisão sistemática. **RECIMA 21 – Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí, v.3, n.7, p.1-15, 2022.

SILVA JUNIOR, E. P.; OLIVEIRA, F. F.; AGAPTO, R. E. S. **Unidade didática**: práticas corporais de aventura. Salgueiro: Instituto Federal Sertão Pernambucano, 2020.

SILVA, P. P. C.; AZEVEDO, A. M. P.; SILVA, E. A. P. C.; FREITAS, C. M. S. M. Risco e práticas corporais na natureza: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.18, n.2, p.84-91, 2010.

SILVA, P. P.; FREITAS, C. M. S. M. Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.221-230, jan./mar., 2010.

SIMÕES NETO, J. C.; ALVES, I. C. L. S. Esportes radicais e de aventura como possibilidade de conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: uma revisão sistemática. **RIEC – Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó, v.1, n.3, p.386-395, set./dez., 2018.

SPINK, M. J. Aventura, liberdade, desafios, emoção: os tons do apelo ao consumo do risco-aventura. **Política & Trabalho**, João Pessoa, n. 37, p. 45-65, 2012.